

Ata 11/2025 – Comitê de Investimentos

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de 2025, as dez horas, se reuniram na sala de reuniões do AmpèrePrevi, os membros do Comitê de Investimentos para reunião mensal. A Gestora de recursos Andreia deu início a reunião agradecendo a presença dos demais membros e do sr. Sergio da empresa Gestor Um que estará participando de forma online via meet da reunião mensal. Em seguida foram analisados os índices de rentabilidade de carteira do RPPS: Rentabilidade do mês de outubro de 1,14% e meta de 0,51%. A rentabilidade acumulada de janeiro a outubro é de 11,08 e a meta acumulada em 8,25%, estando 2,83% acima da meta estipulada. Os fundos indexados ao CDI e títulos públicos federais foram os principais responsáveis pelo rendimento da carteira. 18% dos recursos alocados em fundos de vértices estão indexados em IMA-B. A distribuição dos recursos da carteira do RPPS está dividida em 4 índices de renda fixa, onde o CDI e o IMA-Geral exC (títulos públicos federais) representam 50% e 28% dos recursos da carteira respectivamente. O restante está distribuído, em ordem decrescente de participação, entre IMA-B (18%), IRF-M1 (3%) e IMA-Geral (0,61%). Os fundos indexados ao CDI e títulos públicos federais foram os principais responsáveis pelo rendimento da carteira. 18% dos recursos alocados em fundos de vértices estão indexados em IMA-B. Os fundos estão enquadrados dentro da Política de Investimentos de 2025. A alocação da carteira do RPPS por administradora da carteira do RPPS está dividida com 31,33% no BB-DTVM S.A., na Caixa Econômica Federal com 28,24%, Ativos em Títulos Públicos com 27,77%, no Bradesco S.A. com 6,21%, no Itaú Unibanco S.A. com 3,69% e no Banco Cooperativo Scredi com 2,73%. Em relação ao cenário econômico: No cenário internacional, prevalece a estabilidade, com a política monetária dos Estados Unidos beneficiando economias subdesenvolvidas como a brasileira. No cenário nacional, os indicadores macroeconômicos seguem favoráveis, enquanto o debate público se concentra na questão da segurança. Os indicadores de desempenho da economia norte-americana seguem apontando um enfraquecimento da atividade do país. Esta desaceleração parece ser controlada, de forma que a possibilidade de uma recessão nos EUA (e no mundo) parece cada vez mais distante. O recuo da inflação em outubro com o IPCA crescendo 0,09% no mês, o que deve levar as expectativas de inflação para dentro do intervalo de tolerância da meta anual. O debate público está no cenário eleitoral de 2026, em um contexto de forte repercussão da operação policial no Rio de Janeiro ocorrida no início de novembro. Os ativos de renda fixa tiveram valorização razoável em outubro, com destaque para os pré-fixados. O IRF-M1+ e o IRF-M cresceram 1,41% e 1,37% no mês, acumulando 17,87% e 15,93% em 2025, respectivamente. Ambos superaram o CDI, que cresceu 1,28% em outubro e acumula 11,77% em 2025. Prejudicados pela baixa inflação, os pós-fixados tiveram desempenhos mais modestos, com o IMA-B5+ e o IMA-B crescendo 1,06% e 1,05% no mês, respectivamente. O Ibovespa, por sua vez, vem renovando máximas históricas desde meados de outubro, valorizando-se 2,26% no mês e 24,32% em 2025. Os últimos meses do ano devem ser de relativa estabilidade no mercado financeiro, com a pauta política e econômica se voltando para 2026. Para os recursos novos que entrarão agora em novembro, dezembro e 13º serão alocados em IRF-M, com aumento de alocação no referido fundo no início de janeiro. Nada mais havendo a tratar, a gestora agradeceu a participação do Sr. Sergio da Gestor Um e em seguida a reunião foi encerrada e segue assinada pelos membros presentes. Ampère, vinte e quatro de novembro de 2025. -----

Antônio A. R. da Silva Andreia Bodin